



***BOLETIM
ECONÔMICO
NUPE -
UNIFOR***

Vol. 3, N. 1, maio/2022



BOLETIM ECONÔMICO NUPE - UNIFOR

Vol. 3, N. 1, maio/2022

Reitoria

Reitora Fátima Maria Fernandes Veras

Vice-reitoria de Graduação

Vice-reitora Maria Clara Cavalcante Bugarim

Diretora do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão - CCG UNIFOR

Profa. Danielle Batista Coimbra

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

Prof. Allisson David de Oliveira Martins

Coordenador Curso de Economia UNIFOR / Núcleo de
Pesquisas Econômicas - UNIFOR

Prof. Ricardo Eleutério Rocha

Curso de Economia UNIFOR / Coordenador do Núcleo
de Pesquisas Econômicas – UNIFOR

Prof. Felipe Bezerra dos Santos

Curso de Economia UNIFOR / Professor

Prof. Francisco Alberto Lima de Oliveira

Curso de Economia UNIFOR / Professor

Prof. Maurício Teixeira Rodrigues

Curso de Economia UNIFOR / Professor

Prof. Nicolino Trompieri Neto

Curso de Economia UNIFOR / Professor

EDIÇÃO

Prof. Wagner Borges

Curso de Jornalismo UNIFOR

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Aldeci Tomaz

Curso de Jornalismo UNIFOR



APRESENTAÇÃO

A Universidade de Fortaleza - Unifor, na sua missão de “contribuir para o desenvolvimento humano por meio da formação de profissionais de excelência e da produção do conhecimento”, reconhecida entre as melhores instituições de ensino superior do mundo, avança mais uma etapa, na seara de estudos econômicos, ao estruturar documento econômico fundamentado em bases científicas sólidas e robustas.

O Núcleo de Pesquisas Econômicas – Nupe, vinculado ao curso de Ciências Econômicas da Universidade de Fortaleza, tem a satisfação de apresentar à sociedade cearense mais um número do Boletim Econômico, publicação que analisa o desempenho das economias, no mundo e brasileira, e em especial do Ceará. O Boletim Econômico Nupe é elaborado pelos alunos da disciplina Técnicas em Pesquisas Econômicas, com a orientação e supervisão dos professores do Núcleo de Pesquisas Econômicas - Nupe. Nosso boletim oferece à sociedade cearense, por meio de uma linguagem simples e acessível, informações que contribuem para um maior entendimento da situação presente e das perspectivas da economia para os próximos anos, e, dessa forma, colabora para a formação de uma sociedade reflexiva e de senso crítico, capaz de promover as transformações econômicas e sociais necessárias para a tão almejada arrancada do processo de desenvolvimento econômico do nosso País.

Essa 23ª edição do Boletim Econômico inicia com o artigo de opinião assinado pelos analistas Victor Ary e Lucas Ximenes, egressos da Universidade de Fortaleza, intitulado “**A Marcação a Mercado e os Investimentos em Renda Fixa**”. Na sequência da presente edição, o leitor encontrará: um panorama sobre a economia internacional; o resultado das atividades econômicas do Brasil, Nordeste e Ceará, detalhado por setores de produção da economia; a performance do mercado de trabalho; e a balança de comércio exterior do Ceará, Nordeste e Brasil. Na última seção do Boletim, destaque para a evolução das ações das empresas cearenses listadas em bolsas de valores, medida pelo Índice de Ações Cearenses - IAC do Núcleo de Pesquisas Econômicas da UNIFOR.

Boa Leitura!



OPINIÃO:

A “MARCAÇÃO A MERCADO” E OS INVESTIMENTOS EM RENDA FIXA

Victor Ary*
Lucas Ximenes*

A “marcação a mercado” é um conceito que advém da matemática financeira para atualizar “a valor presente” o preço de um ativo específico. Se trata, portanto, da reprecificação diária realizada a partir da atualização dos valores de cotas de Fundos de Investimentos, investimentos de Renda Fixa e ativos da Bolsa de Valores.

Assim como as ações listadas na Bolsa de Valores, os títulos de Renda Fixa e as cotas de Fundos de Investimentos, também sofrem variações em seu preço devido às flutuações do mercado. Contudo, é importante entender que o investidor que pretende manter seu título até o vencimento receberá a rentabilidade contratada no início. De forma sintética, o valor a mercado significa que o investidor sabe o quanto receberia se vendesse o seu título naquele determinado momento, ou seja, antes do vencimento.

Mas qual é a função desse mecanismo? A principal tarefa da marcação a mercado é tornar transparente o preço do ativo caso o investidor tenha uma possível “saída” antecipada de seus investimentos. Ou seja, não é preciso esperar o vencimento para remanejar o dinheiro, permitindo que o investidor tome melhores decisões para sua vida financeira.

A fim de obter um entendimento mais claro, vamos a um exemplo de como os preços dos títulos se comportam. Um investidor PF compra uma debênture que o remunera 6% por R\$ 1.000. Quando a Selic foi a 2% em 2020, a diferença de 4% tornava o papel atraente e seu preço tinha tendência a subir. Contudo, com a atual Selic de 13,25%, a mesma remuneração de 6% que a debênture paga se torna menos atraente e, conseqüentemente, faz o preço do papel cair.

Vale ressaltar que os diferentes indicadores usados nos variados títulos de Renda Fixa do mercado possuem comportamentos distintos, como a diferença entre os papéis pré-fixados (como exposto no exemplo acima) anterior e os papéis que pagam em percentual do CDI, ou seja, pós-fixados. Estes últimos tendem a variar menos que os primeiros devido ao seu caráter de “acompanhar” as variações da Selic.

Mas por quê faz-se importante falar sobre esse tema nesse momento? O mecanismo de marcação a mercado está sendo bastante comentado devido a nova resolução da ANBIMA, que exige que títulos de crédito privado sejam apresentados com o seu preço de mercado. Antes essa marcação era usada apenas em Fundos de Investimento, ações e títulos públicos, deixando o investidor PF sem uma visão clara do seu patrimônio, o que agora é modificado com a atual resolução.

É importante compreender que as interações entre os títulos e a taxa de juros ficam mais complexas com a adição de diferentes títulos de Renda Fixa ao portfólio do investidor PF.

Devido ao nível crescente de complexidade do portfólio é provável que o investidor PF fique confuso com a direção das oscilações e acabe tomando uma decisão que não é a mais vantajosa no momento.

* Graduado em Engenharia Civil pela Universidade de Fortaleza (Unifor), já trabalhou como Analista de Private Equity e Analista de Crédito Privado e hoje é Gestor de Portfólio na Grifo Asset. Possui certificação de gestores ANBIMA (CGA) e é candidato ao CFA level 2.

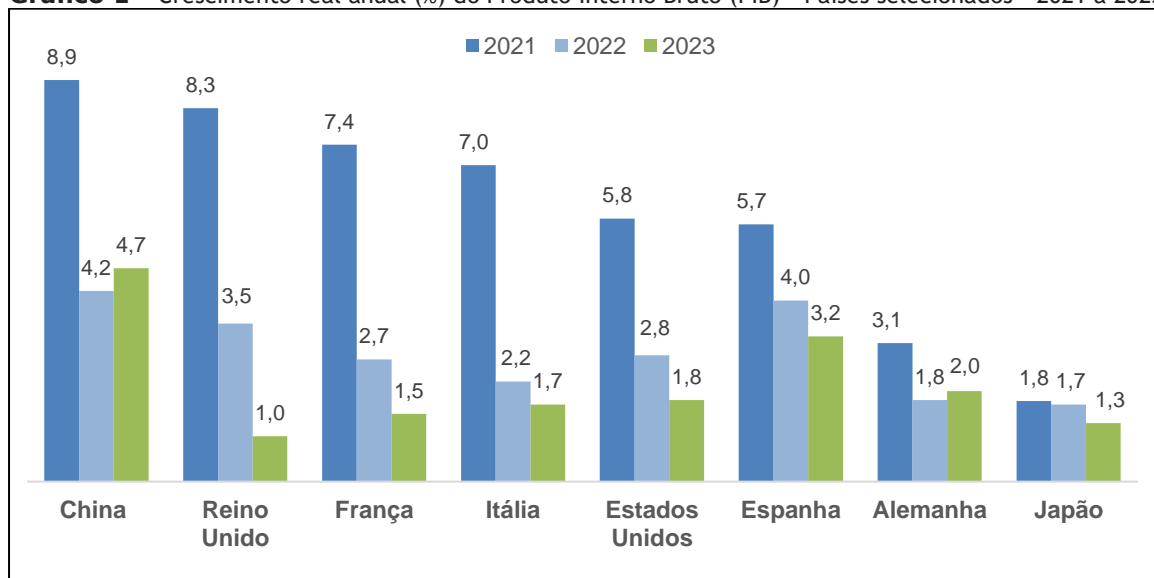
• Graduado em Comércio Exterior pela Universidade de Fortaleza (Unifor) e Gerência em Negócios Internacionais pela Technischen Hochschule Deggendorf (THD). Possui experiência com operações de estruturação de processo de M&A, com participação ativa em mais de 8 setores distintos. Além disso, possui experiência com o mercado internacional na área de exportação, em especial, para o mercado europeu e asiático. Atualmente, é Analista de Crédito Privado da Grifo Asset e é candidato ao CFA Level 2.

PANORAMA INTERNACIONAL

O ano de 2021 retrata a retomada de crescimento do PIB das maiores economias do mundo, refletindo o avanço da cobertura vacinal e os esforços dos governos desses países, que implementaram políticas econômicas de caráter expansionistas visando recuperar as perdas econômicas registradas no ano de 2020, quando fortes medidas restritivas foram adotadas objetivando controlar a disseminação da Covid-19.

O Gráfico 1 a seguir traz as previsões da Euromonitor para as taxas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de algumas das maiores economias no mundo. Para o ano de 2022, a China, segunda maior economia do globo, se destaca nesse grupo de países, com o maior aumento do PIB previsto em 2022 (4,2%), seguida pela Espanha (4,0%), Reino Unido (3,5%), Estados Unidos (2,8%), França (2,7%), Itália (2,2%), Alemanha (1,8%) e Japão (1,7%). Os efeitos negativos causados pela guerra Rússia x Ucrânia, reduziram as expectativas de crescimento desses países para 2022, principalmente em decorrência do aumento dos preços do Petróleo e Gás, impulsionando ainda mais a pressão inflacionária causada pela pandemia a partir da desestruturação das cadeias de produção global. Para o ano de 2023, apenas China e Alemanha registram previsões de crescimento do PIB superiores ao ano de 2022.

Gráfico 1 - Crescimento real anual (%) do Produto Interno Bruto (PIB) - Países selecionados - 2021 a 2023.

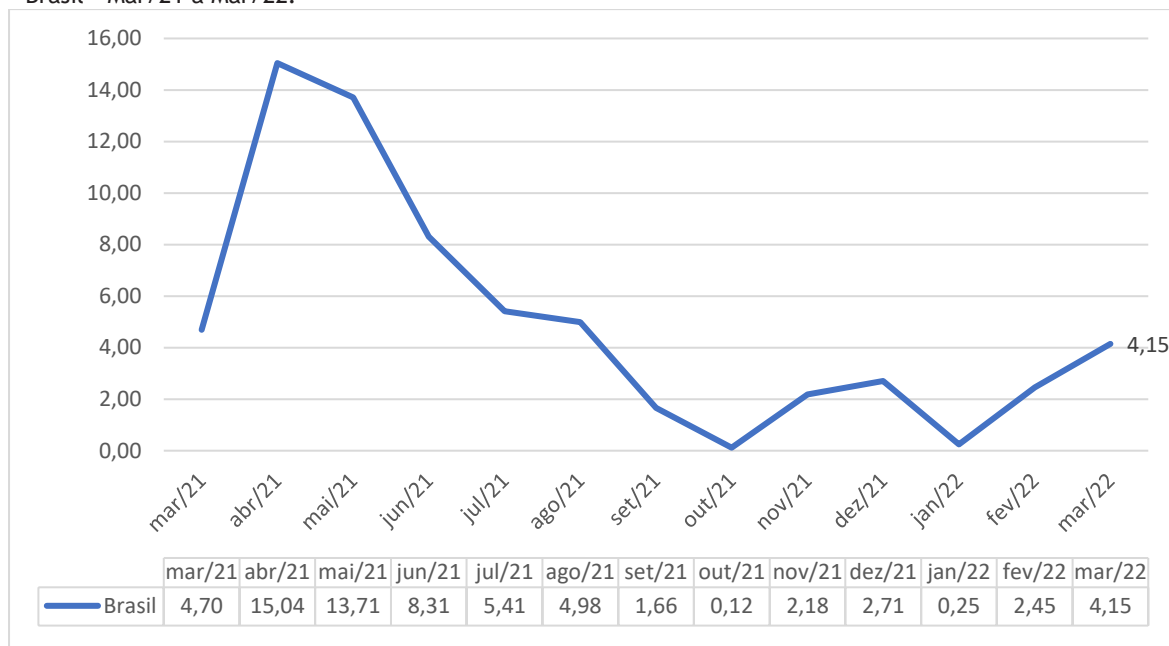


Fonte: Euromonitor/Macro Model Euromonitor Baseline - Atualizado em 30/05/2022.

A ATIVIDADE ECONÔMICA E ANÁLISE SETORIAL

O índice de atividade econômica do Brasil, medido pelo PIB mensal elaborado pelo Monitor do PIB-FGV, registrou um crescimento de 4,15% para o Brasil em março de 2022, quando comparado com o mesmo período do ano anterior (Gráfico 2). Após um período de redução do ritmo de crescimento verificado no segundo semestre de 2021, o ano de 2022 iniciou uma tendência de crescimento verificada a partir de janeiro de 2022, mesmo com o aumento de casos de contaminação pela variante Ômicron observado no primeiro trimestre de 2022, o número de internações e óbitos não cresceu em grandes proporções, em consequência de uma maior cobertura vacinal. O aumento da imunização populacional permitiu uma forte redução das restrições sanitárias, beneficiando principalmente o setor de Serviços, por meio do aumento de consumo das famílias nas atividades do comércio, transportes, alojamento e alimentação.

Gráfico 2 - Crescimento mensal (%) do Índice de Volume do PIB - mês contra mesmo mês do ano anterior - Brasil - Mar/21 a Mar/22.



Fonte: Monitor do PIB-FGV. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

O Setor Agrícola

Conforme estimativas da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para o mês de abril de 2022 (Tabela 1), a produtividade nacional do setor agrícola apresentou um crescimento de 0,5%, impactando positivamente na produção das principais culturas agrícolas, cuja produção atingiu, aproximadamente, 270,16 milhões de toneladas na safra de 2020/2021, refletindo um aumento de 5,7% em relação à safra de 2020/2021. Em relação a área plantada, o Brasil teve um crescimento de 5,2% quando se compara a safra de 21/22 com a safra de 20/21. Para a região Nordeste é estimada uma produção de 26,82 milhões de toneladas para a safra 21/22, 13,2% maior que a safra 20/21. O índice de produtividade da região registra um aumento 6,2% e uma variação na área produtiva positiva de 6,6%. A estimativa da produção total do Ceará é de 644,8 mil toneladas para a safra de 21/22, aumento de 8,6% em relação a safra de 20/21. A produtividade da produção de grãos cearense, mais uma vez, ficou acima da média nacional, registrando um aumento de 10,2%, mesmo com uma retração na área plantada (-1,4%).

Tabela 1 – Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados (*) - safras 2020/21 e 2021/22 (**) - Brasil, Nordeste e Ceará.

REGIÃO/ UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %
Ceará	942,9	929,9	-1,4	629,0	693,0	10,2	593,5	644,8	8,6
Nordeste	8.546,7	9.112,3	6,6	2.774,0	2.944,0	6,2	23.706,6	26.829,9	13,2
Brasil	69.782,6	73.401,3	5,2	3.661,0	3.681,0	0,5	255.506,7	270.164,4	5,7

Fonte: Conab. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale;

(**) São estimativas geradas pelo Conab em maio de 2022.

O Setor da Indústria

Conforme demonstrado na Tabela 2, o setor industrial brasileiro teve uma queda de 4,5% no acumulado de janeiro a março de 2022, comparado ao mesmo período de 2021. O setor da Indústria vem sofrendo com o aumento dos preços dos produtos, como também o aumento da energia elétrica e seus custos, fatores decorrentes ainda dos efeitos da pandemia, além disso os efeitos da variante Ômicron na China, como também a guerra entre Ucrânia e Rússia, vem gerando forte instabilidade na economia mundial, afetando as cadeias de produção global.

Tabela 2 - Variação (%) do volume de produção da indústria geral e das atividades industriais- Brasil, Nordeste e Ceará - Acumulado em 2022⁽¹⁾.

Atividades de Indústria	Brasil	Nordeste	Ceará
Indústrias de transformação	-4,8	-3,6	-12,8
Produtos alimentícios	2,4	8,3	-2,4
Bebidas	-0,6	-7,1	-1,5
Produtos do fumo	10,0	-	-
Produtos têxteis	-21,4	-24,9	-7,8
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-16,5	-22,1	-43,0
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-14,0	-13,0	-17,6
Produtos de madeira	-0,3	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-2,2	-12,0	-
Impressão e reprodução de gravações	-11,1	-	-
Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	5,4	12,1	-10,3
Sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	-10,2	-	-
Outros produtos químicos	-0,5	5,8	-18,6
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-10,7	-	-
Produtos de borracha e de material plástico	-16,3	-14,9	-
Produtos de minerais não-metálicos	-5,3	-3,8	-0,5
Metalurgia	-4,6	-22,8	11,8
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-16,2	-11,7	-1,9
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-5,5	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-18,6	-24,2	-30,4
Máquinas e equipamentos	-2,9	-	-
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-10,2	-30,4	-
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	12,1	-	-
Móveis	-28,4	-	-
Produtos diversos	-8,9	-	-
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-0,9	-	-
Indústrias extrativas	-1,7	-13,8	-
Indústria geral	-4,5	-4,3	-12,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2022 a março/2022 (Base: igual período do ano anterior).

A atividade industrial do Brasil que registrou o pior desempenho foi a de Móveis (-28,4%), seguido de Produtos Têxteis (-21,4%). Outro setor que também teve uma queda considerável foi o de Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-18,6%). Alguns setores apresentaram alta no Brasil, como por exemplo, Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (+12,1%), como também o setor de Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (+5,4%). No Ceará, o setor que apresentou maior queda foi o de Confecção de artigos do vestuário e acessórios (-43,0%), seguido máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-30,4%). Por outro lado, no Ceará, houve um crescimento no setor da Metalurgia (+11,8%), explicado pelo aumento da produção de placas metálicas do Complexo Siderúrgico do Pecém (CSP). Já no Nordeste, o destaque positivo foi para o setor de Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (+12,1%), seguido por Produtos Alimentícios (+8,3%).

O Setor de Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), realizada pelo IBGE, verifica-se que o setor de serviços no Brasil registrou um crescimento de 9,4% no acumulado do ano até março de 2022 (Tabela 3). Analisando as atividades e subatividades que constitui o setor, destacam-se as categorias de Serviços prestados às famílias e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio com expansões de 30,6% e 15,5%, respectivamente.

Tabela 3 – Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades - Brasil e Estados selecionados - Acumulado em 2022⁽¹⁾.

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia
Serviços prestados às famílias	30,6	50,6	25,3	50,6
Serviços de alojamento e alimentação	31,8	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	24,5	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	3,8	19,7	1,1	-3,6
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	3,3	-	-	-
Telecomunicações	-6,8	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	18,3	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	8,5	-	-	-
Serviços profissionais administrativos e complementares	8,0	7,3	17,9	6,4
Serviços técnico-profissionais	8,4	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	7,8	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	15,5	3,9	16,0	18,2
Transporte terrestre	16,1	-	-	-
Transporte aquaviário	12,8	-	-	-
Transporte aéreo	67,7	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	5,9	-	-	-
Outros serviços	-2,3	26,7	22,5	5,8
Total	9,4	15,2	14,0	14,6

Fonte: IBGE. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2022 a março/2022 (Base: igual período do ano anterior).

Nota (2): O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

Analisando os estados que compõe a Tabela 3, observa-se evoluções no volume de serviços do Ceará (+15,2%), Pernambuco (+14,0%) e Bahia (+14,6%). O destaque positivo nas subatividades estaduais foi Serviços prestados às famílias com crescimentos de 50,6%, 25,3% e 50,6% na sequência

em questão.

O avanço da cobertura vacinal em 2022 proporcionou a redução das restrições sanitárias, sendo que as atividades de serviços foram as mais beneficiadas, dada o retorno de uma maior circulação de pessoas em bares, restaurantes e eventos de entretenimento, bem como no aumento de viagens de lazer e de negócios, propiciando transportes e alojamento.

A Atividade do Comércio

Segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) realizada pelo IBGE, o comércio varejista brasileiro registrou um crescimento de +1,3% no acumulado do ano até abril de 2022, enquanto o comércio varejista ampliado nacional apresentou um crescimento de 1,1%.

Foram analisados dez grupos de atividades no comércio varejista nacional, onde os destaques positivos foram Livros, jornais, revistas e papelaria (+24,7%) e Tecidos, vestuário e calçados (+24,1%). Em direção oposta as maiores quedas foram verificadas em Móveis e eletrodomésticos (-6,5%) e Material de Construção (-4,8%).

Analisado o comércio varejista dos três principais estados nordestinos, o destaque positivo foi o crescimento do Ceará (+4,8%), impulsionado pelos crescimentos de Tecidos, vestuário e calçados (+39,9%) e Livros, jornais, revistas e papelaria (+30,8%). Já o comércio ampliado cearense também se destacou, registrando um crescimento de +5,2%, explicado pelo forte crescimento em Material de construção (+28,6%).

O comércio varejista de Pernambuco registrou uma retração de -4,5%, explicado pelas quedas em Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-10,5%) e Móveis e eletrodomésticos (-24,2%). Já o comércio varejista ampliado apresentou um leve crescimento de (+0,4%), onde apesar do bom desempenho nas vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças (+14,9%), as vendas de material de construção registrou uma forte queda de -16,7%.

Também houve queda no comércio varejista da Bahia (-1,9%), motivado pelas quedas em Móveis e eletrodomésticos (-24,7%) e Combustíveis e lubrificantes (-12,7%), enquanto o comércio varejista ampliado da Bahia registrou um crescimento de 2,2%, puxado pelas vendas em Veículos, motocicletas, partes e peças (+16,4%).

Tabela 4 - Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados - Acumulado em 2022⁽¹⁾.

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia
Comércio varejista	1,3	4,8	-4,5	-1,9
Combustíveis e lubrificantes	-0,4	4,8	-1,1	-12,7
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-0,9	-2,3	-10,5	-5,2
Hipermercados e supermercados	-1,2	-6,0	-11,3	-5,5
Tecidos, vestuário e calçados	24,1	39,9	11,5	31,2
Móveis e eletrodomésticos	-6,5	-2,1	-24,2	-24,7
Móveis	-1,4	-5,8	-12,2	-24,7
Eletrodomésticos	-8,9	-0,8	-28,2	-25,6
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	8,2	5,7	10,4	21,4
Livros, jornais, revistas e papelaria	24,7	30,8	12,2	20,3
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	0,1	6,3	57,2	23,3
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	0,9	14,5	-7,8	8,1
Comércio varejista ampliado	1,1	5,2	0,3	2,2
Veículos, motocicletas, partes e peças	3,5	-2,1	14,9	16,4
Material de construção	-4,8	28,6	-16,7	-4,7

Fonte: IBGE. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (1) Variação acumulada de janeiro/2022 a março/2022 (Base: igual período do ano anterior).

O MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) (Tabela 5) verifica-se um saldo positivo para o Brasil de 197 mil empregos formais em abril de 2022, resultado acima do mês anterior em março de 2022 (88,1 mil) e acima do mesmo período do ano anterior, em abril de 2021 (89,5 mil). Nos meses analisados, houve um saldo negativo apenas em dezembro de 2021 (-286,3 mil), indicando que o mercado de trabalho vem apresentando um ritmo de recuperação das vagas de empregos formais perdidas no período mais forte da pandemia, observados nos meses do ano de 2020.

Quanto ao Nordeste, em abril de 2022, o saldo foi positivo em 29,8 mil, recuperando do comportamento de saldo negativo de março de 2022. No Ceará, em abril de 2022, verificou-se um saldo positivo de 5,3 mil, mantendo uma tendência de criação de novas vagas de empregos formais observadas desde janeiro de 2022.

Tabela 5 - Evolução mensal de admissões, desligamentos e saldo - Brasil, Nordeste e Ceará (mil pessoas) - abril/2021 a abril/2022 ⁽¹⁾.

Período	Brasil				Nordeste				Ceará			
	Adm.	Deslig.	Sald.	Var.%(²)	Adm.	Deslig.	Sald.	Var.%	Adm.	Deslig.	Sald.	Var.%
abr/21	1.503,5	1.414,0	89,5	0,23	196,8	183,1	13,7	0,22	32,2	31,0	1,2	0,11
mai/21	1.651,4	1.385,2	266,2	0,69	206,0	170,2	35,8	0,57	33,1	30,5	2,6	0,23
jun/21	1.696,2	1.379,9	316,3	0,81	218,2	168,6	49,5	0,79	39,4	30,9	8,5	0,75
jul/21	1.763,2	1.457,9	305,3	0,77	231,5	178,7	52,8	0,84	44,5	32,7	11,8	1,04
ago/21	1.912,6	1.527,8	384,8	0,97	266,8	181,2	85,6	1,34	49,8	34,4	15,5	1,35
set/21	1.883,3	1.557,3	326,1	0,81	286,1	191,3	94,8	1,47	48,8	35,8	13,0	1,12
out/21	1.834,6	1.585,7	248,8	0,62	246,1	195,1	51,0	0,78	44,5	38,0	6,6	0,56
nov/21	1.853,3	1.543,6	309,7	0,76	244,0	187,4	56,5	0,86	44,6	33,0	11,6	0,98
dez/21	1.473,5	1.759,8	-286,3	-0,70	196,1	214,6	-18,5	-0,28	33,9	35,8	-1,9	-0,16
Jan/22	1.825,7	1.674,2	151,5	0,37	232,2	229,1	3,1	0,05	41,3	43,8	-2,5	-0,21
fev/22	2.059,0	1.725,0	334,0	0,82	252,6	224,8	27,8	0,42	46,7	38,9	7,8	0,66
mar/22	1.976,1	1.887,9	88,1	0,21	244,6	257,8	-13,2	-0,20	44,9	42,8	2,1	0,18
abr/21	1.854,6	1.657,6	197,0	0,48	239,0	209,2	29,8	0,45	40,9	35,6	5,3	0,44
Acumulado do Ano	7.715,3	6.944,7	770,6	1,89	968,3	920,9	47,5	0,71	173,8	161,1	12,7	1,07
Acumulado dos últimos 12 meses	21.783,4	19.141,9	2.641,4	6,81	2.863,0	2.407,9	455,1	7,30	512,5	432,1	80,4	7,15

Fonte: Novo Caged - SEPRT/ME. Elaboração: NUPE/UNIFOR

Notas: (1) Dados do Novo Caged com ajuste para 2022 e 2021. (2) A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior, sem ajustes.

O COMÉRCIO EXTERIOR NO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

Com base nos dados obtidos pelo MDIC/SECEX em relação às estatísticas obtidas do comércio exterior, o Brasil no acumulado do ano até abril de 2022, apresenta um crescimento das exportações (+24,1%) e importações (+27,6%). Ainda quanto ao acumulado do ano, a corrente comercial brasileira cresceu +28,6% e o saldo comercial +11,8%.

Quanto à análise regional, o Nordeste às exportações e importações, ambas apresentaram crescimento de +33,9% e +61,8%, respectivamente. O saldo resultante (+127,6%) e a corrente comercial (+50,3%) também apresentaram positivos, seguindo o resultado nacional.

Em relação ao Ceará, o Estado registrou no acumulado do ano variações de crescimento nas exportações (+21,9%), importações (+98,8%) e na corrente comercial (+50,3%), mas com uma variação negativa do saldo (-255,5%).

Tabela 6 - Volume de exportações, importações, saldo e corrente da balança comercial (R\$ milhões) - Brasil, Nordeste e Ceará ⁽¹⁾.

País / região e estado	Exportações		Importações		Saldo		Corrente Comercial	
	US\$ Milhões	Var. %	US\$ Milhões	Var. %	US\$ Milhões	Var. %	US\$ Milhões	Var. %
Brasil								
Março de 2022	28.845	10,7	20.757	29,0	8.088	-18,8	49.603	17,7
Acumulado do Ano	101.439	24,1	81.254	27,6	20.185	11,8	182.692	25,7
Acumulado 12 meses	300.535	33,4	236.994	43,0	63.542	6,8	537.529	37,5
Nordeste								
Março de 2022	1.166	7,6	1.884	68,2	-718	1.873,0	3.050	38,4
Acumulado do Ano	4.089	33,9	7.033	61,8	-2.944	127,6	11.123	50,3
Acumulado 12 meses	12.225	38,9	19.640	81,6	-7.415	268,0	31.865	62,5
Ceará								
Março de 2022	248	12,8	444	99,8	-197	-7.275,6	692	56,5
Acumulado do Ano	798	21,9	1.941	98,8	-1.143	-255,5	2.739	50,3
Acumulado 12 meses	2.882	57,7	4.835	88,6	-1.953	-165,3	7.717	75,7

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (*) Variação do acumulado do Ano de janeiro/2022 a abril/2022 em comparação com o mesmo período de 2021, enquanto a variação do acumulado 12 meses refere-se ao acumulado de abril/2021 a março/2022 em comparação com o acumulado para o mesmo período anterior.

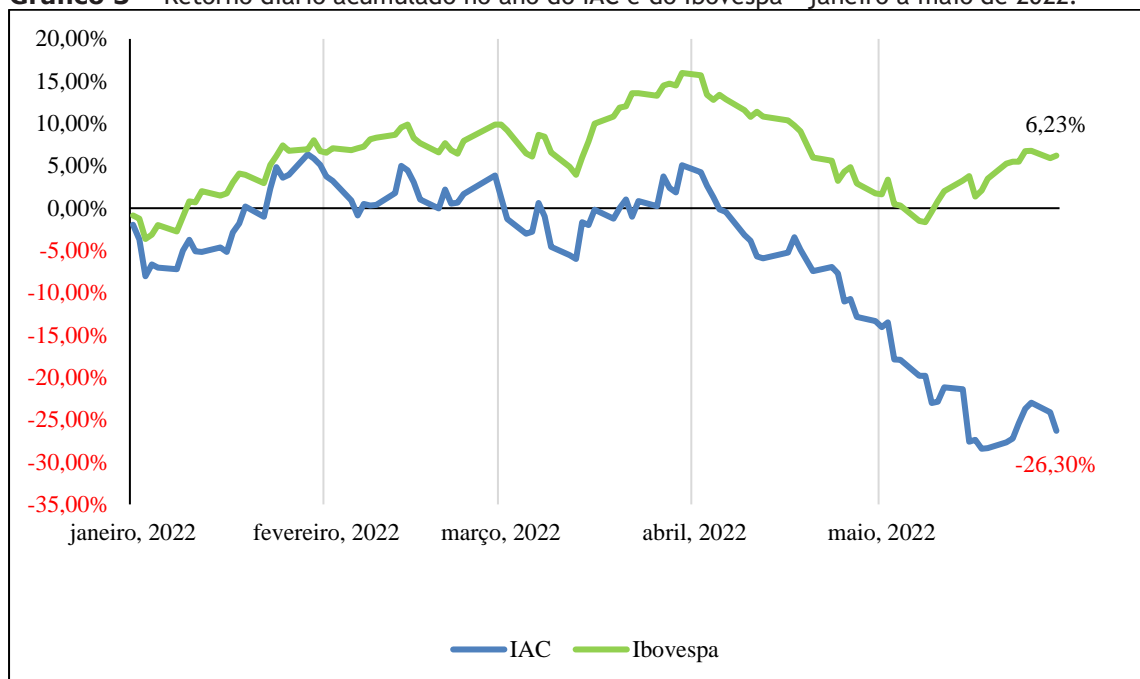
ÍNDICE DE AÇÕES CEARENSES (IAC)

Conforme o Gráfico 3, o Índice de Ações Cearenses (IAC), que mede o comportamento das ações das empresas cearenses registradas em bolsas de valores, acumulou no período de janeiro a maio de 2022 uma baixa de -26,30%.

O índice Ibovespa, que é o indicador do desempenho médio das cotações das ações negociadas na B3 (Brasil Bolsa Balcão), acumulou nos cinco primeiros meses do ano de 2022 uma elevação de +6,23%.

O IAC que vem apresentando queda desde o mês de abril, iniciou o mês com alta de +5%, e em maio, apenas um mês depois, desvalorizou 15,33%. Já o Ibovespa que também iniciou o mês de abril em queda, de -15%, obteve recuperação no mês de maio, registrando valorização de +3,22%.

Gráfico 3 – Retorno diário acumulado no ano do IAC e do Ibovespa - janeiro a maio de 2022.



Fonte: Yahoo Finance. Elaboração: Nupe/Unifor.

Conforme a tabela 7, que apresenta a performance das empresas cearenses listadas em bolsa, os destaques positivos do mês de maio são para BNBR3 e MDIA3 com rentabilidade de +4,65% e +9,46%, respectivamente.

Destaque negativo para BRIT3 com queda de -26,77% em maio e desvalorização acumulada no período janeiro-maio de -54,33%. No retorno dos últimos 12 meses a desvalorização da BrisaNet salta para -82,32%.

Tabela 7 - Retornos do Ibovespa e das empresas contidas no IAC - maio de 2022.

Tickers	Retorno mensal (%)	Retorno acumulada no ano (%)	Retorno acumulado dos últimos 12 meses (%)	Participação mensal (%)
Ibovespa	3,22% ▲	6,23% ▲	-11,78% ▼	-
IAC	-15,33% ▼	-26,30% ▼	-43,77% ▼	100,00%
BNBR3	4,65% ▲	-0,30% ▼	4,50% ▲	5,51%
COCE3	0,00% ▲	0,00% ▲	-9,38% ▼	4,67%
COCE5	-7,08% ▼	-13,07% ▼	-11,33% ▼	4,31%
GRND3	-9,52% ▼	-1,16% ▼	-15,76% ▼	9,10%
MDIA3	9,46% ▲	1,65% ▲	-11,54% ▼	7,07%
HAPV3	-23,38% ▼	-35,26% ▼	-58,00% ▼	39,71%
ARCE	-18,23% ▼	-33,47% ▼	-47,37% ▼	20,14%
PGMN3	-17,49% ▼	-28,34% ▼	-43,51% ▼	4,60%
AERI3	-27,05% ▼	-45,65% ▼	-62,53% ▼	3,82%
BRIT3	-26,77% ▼	-54,33% ▼	-82,32% ▼	1,07%

Fonte: Yahoo Finance. Elaboração: Nupe/UNIFOR.

* Data de referência: 31 de maio de 2022.

** Retornos ajustados a dividendos e desdobramentos.

Autores:

Alysson Inácio de Oliveira Alysson Inácio de Oliveira
Ana Lara Rodrigues Viana
Antonio Valdeci De Oliveira Filho
Camila Silva Barbosa
Catherine dos Santos Rodrigues
Felipe Vidal de Castro Mendonca
Jaylla Maria Saldanha da Silva
José Rafael de Souza da Rocha
Lorran Nobrega Uchoa
Mario Victor Da Silva Soares
Rodrigo Lima Pires
Sávio Coelho Magalhães Filho

